

Arlindo da Silva Cardoso¹
Daniel Cavalcante da Silva²
Eliza Magna de Souza Barbosa³
Lucas Cardoso Ramos⁴

Resumo

A Intervenção Urbana, como movimento artístico da contemporaneidade, constitui-se numa das expressões artísticas mais vibrantes, numa profusão de possibilidades vindas das artes visuais, do design, da arquitetura, entre outras áreas que podem emprestar algo para a criação desse trabalho. É o espaço urbano sendo modificado para que algo novo seja criado. Como expressão escolhida pelo grupo de alunos e professora do Curso de Extensão do câmpus Maceió/IFAL, a IU oferece uma coletividade e uma criatividade que nos atrai. O relato de experiência, evidenciando algumas das atividades práticas desenvolvidas na primeira turma de 2012, é o enredo do presente artigo. O objetivo do curso de extensão é promover uma interação necessária entre a comunidade do IFAL e a comunidade maceioense, expressada artisticamente.

Palavras chave: Intervenção Urbana. Arte. Criatividade. Contemporaneidade.

Abstract

The Urban Intervention while the contemporary art movement constitutes one of the most vibrant artistic expressions, a profusion of possibilities coming from the visual arts, design, architecture, among other areas that can contribute to this work. The urban space has been modified to create new spaces. The UI offers collectivity and creativity that attracts people. This article reports some of the practical activities developed in the first class in 2012. The purpose of the course is to promote a necessary interaction between the community and the IFAL, expressed artistically.

Keywords: Art. Urban Intervention. Creativity. Contemporaneity.

¹ Graduando em Design da UFAL.

² Graduando em Design de Interiores no IFAL, Câmpus Maceió.

³ Professora do IFAL, Câmpus Maceió; Graduada em Licenciatura em Artes cênicas pela UFPE; Mestra em Educação Popular pela UFPB.

⁴ Graduando de Arquitetura na UFAL.

Introdução

Intervenção Urbana – IU - é basicamente o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos, modificação de paisagens, a particularização de lugares. É a modificação visual de espaços urbanos. Essas intervenções podem ter vários portes, desde trabalhos simples, com adesivos e colagem, pintura de paredes, até grandes projetos, com estruturas e instalações artísticas. A dimensão temporal, na IU, apresenta uma verdadeira inconstância. Pode ter alguns segundos, minutos até a duração de anos, como um trabalho artístico permanente. Isso quer dizer que o tempo depende do material utilizado e o próprio objetivo dos interventores em determinado trabalho.

A partir da Intervenção feita no espaço público, parte do cotidiano da população passa a ser percebida, passa a ressurgir. Como alguns interventores costumam dizer, é o sentido de liberdade e expressão artista, é a introdução de estruturas descontínuas e relações sem hierarquia. É uma maneira de comunicação para a sociedade, expressão de informações a partir da diversidade de trabalhos artísticos onde esta informação pode ser feita com intuito social, pessoal. Pode conter crítica, poesia, protesto, entre outros, com uso de técnicas, dependendo da formação ou não do interventor. Desde técnicas de designers, arquitetos, comunicadores sociais, grafiteiros, etc.

A intervenção urbana, como forma de arte, teve sua origem na segunda metade do século XX. Esse momento riquíssimo para a história da arte abriga em sua amplitude a arte conceitual, a performance, a instalação, o happening, entre outras atividades artísticas como a IU, que apresentam características bem diversas, tendo convergência em algumas. O caráter inusitado dessas manifestações artísticas constitui-se numa dessas características, apresentando-se predominantemente, desde a sua origem, como um desejo de expressão individual ou coletiva, que tem como premissa máxima o uso da criatividade acerca do papel da arte nessa relação entre o sujeito e o coletivo, o livro *A Educação Pela Arte* afirma-se que “O homem como criador é uma figura solitária. Mesmo que suas criações sejam apreciadas por outros homens, ele permanece isolado. É só quando alguém o toma pela mão, não como ‘criador’ mas como camarada, amigo ou amante, que ele experimenta uma reciprocidade íntima” (HEAD, 2001, p. 318).

Ernst Gombrich (1999) famoso historiador de arte, afirmou que nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Existem somente artistas. Arte é um fenômeno cultural. Regras absolutas sobre arte não sobrevivem ao tempo, mas em cada época, diferentes grupos (ou cada indivíduo) escolhem como devem compreender esse fenômeno. A intervenção aqui tem uma referência baseada na ideia da quebra do cotidiano, do corte na realidade com o inusitado que se oferece num dado momento, a partir da intervenção urbana.

O movimento OpArt, ou Arte Óptica, nasceu na Inglaterra, tendo como precursor Victor Vasarely. É a arte como forma e movimento, num jogo dialético de cores. Já a PopArt nasceu nos Estados Unidos da América. É Arte popular segundo a geração pós-moderna, que busca interpretar as linguagens ofertadas pela mídia eletrônica nascente.

Nesse universo, destacou-se Andy Warhol. O artista celebrizou-se pela imagem de Marilyn Monroe, em série, em 1967. Daí em diante, a interação entre as linguagens artísticas e os meios de comunicação de massa só cresceu. A linguagem artística ganhou uma diversidade de movimentos, de possibilidades para o efêmero, para o inusitado, que corresponde ao modo de ser do nosso tempo.

A interação, a interferência no cotidiano das cidades, o protesto, a possibilidade de repensar o próprio espaço e a disseminação da arte são algumas de muitas motivações que levam grupos e artistas a realizarem intervenções urbanas. Inspirado principalmente no grupo Poro e outros como *Cia. do Chapéu*, *Gia Bahia*, *Luzinterruptus* e o gosto pela arte, surge o grupo de Intervenções Urbanas *Pupa*, criado por alunos e ex-alunos do IFAL, buscando difundir o pensamento crítico e argumentativo sobre a prática da linguagem artística através das intervenções urbanas; logo após, sob a orientação da professora Eliza Magna de Souza Barbosa, foi idealizada e posta em prática, com a primeira turma do curso de extensão, para um público formado pela comunidade interna do IFAL e a comunidade externa, através da arte.

O Projeto de Extensão do Câmpus Maceió do IFAL – Intervenções Urbanas – tem por objetivo difundir a prática da arte visual através das intervenções urbanas para a valorização humanística da coletividade, promovendo a noção de ética e limites para os alunos que envolvem o ambiente urbano; trazer à tona aspectos urbanos pouco discutidos, estabelecendo discussões sobre os problemas das cidades em geral, fazer refletir sobre as possibilidades de relação entre os trabalhos em espaço público e os espaços institucionais e lançar mão de

meios de comunicação popular para realizar trabalhos, reivindicar a cidade como espaço para a arte, além de visualizar espaços que anteriormente não eram percebidos.

Intervenção urbana na cidade de Maceió: algumas das experiências práticas

Em Maceió, o movimento de intervenção urbana, através da formação de grupos com performances constantes, está apresentando uma tímida expressão, porém crescente. Partem das instituições públicas de ensino essencialmente, surgindo através de movimentos políticos culturais pertencentes ao movimento estudantil e alunos dos cursos de arquitetura, comunicação, teatro, design, letras, entre outros.

O Curso de intervenções urbanas do câmpus Maceió do IFAL compõe-se de aulas teóricas seguidas de aulas práticas. Na turma de 2012, tivemos uma regularidade de quinze alunos em média e os temas estudados envolviam a história da arte, a literatura, a comunicação, a sociologia, a psicologia e a antropologia. O perfil desses alunos é jovem e estudante do ensino médio e do superior. Dentro desse processo, foram elaborados pequenos projetos de intervenções urbanas em sala de aula. Depois, íamos às aulas práticas. O envolvimento dos alunos de extensão com o meio urbano e com os sujeitos do cotidiano da cidade, especialmente no entorno da instituição e da Rua do Comércio, no Centro, alcançou um aproveitamento bastante rico. Cada atividade praticada foi registrada em vídeos e fotos, que foram posteriormente arquivados em um blog. Depois disso, foi feito um relatório que nos dá uma mostra do resultado da intervenção urbana projetada no meio urbano, promovendo a interação com as pessoas.

Conhecimento a céu aberto!

Essa intervenção foi realizada como uma oportunidade de oferecer às pessoas um conhecimento de fácil acesso, em um lugar público e de muito movimento, na Rua do Comércio. O *Grupo Pupa* entende que a educação não deve ser algo restrito àqueles que possuem recursos materiais para a sua devida execução. Pelo contrário, deve estar ao alcance de todos os sujeitos sociais, na busca do conhecimento básico necessário para alcançar a evolução justa para todos.

Figura 1



Fonte: Grupo Pupa

Na natureza nada se perde, nada deve ser perdido

O lixo é um dos maiores vilões do meio ambiente. A quantidade de lixo que é jogada nas ruas, em lagos e rios é enorme e provoca consequências desastrosas ao meio ambiente. A falta de consciência da população é a grande responsável por tal desastre ecológico, pois algumas pessoas jogam lixo no meio ambiente sem se preocuparem com os problemas que estão provocando. Com a intenção de alertar a população sobre a importância de reciclar o que pode ser renovado ou transformado, além da crítica à falta de lixeiras pela cidade,

essa intervenção se baseou na coleta seletiva do lixo, pois é através dela que os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico.

Figura 2



Fonte: Grupo Pupa

Cego, Surdo e Mudo

A mídia não esclarece a situação da greve dos servidores federais da educação, o governo não escuta as reivindicações, os professores ficam de mãos atadas e os alunos prejudicados, sem informações e sem aulas.

Com essa intervenção, buscamos mostrar simbolicamente a posição da mídia, do governo, dos professores, dos alunos e da população diante de um problema que passa a ser de todos - a greve - com o objetivo de destacar que os maiores prejudicados – os alunos - têm direito à mínima informação. Com justificativas claras, poderia haver um entendimento entre as partes – servidores e o governo. Enquanto isso, alunos foram simplesmente desligados da discussão como se acompanhar a situação não fosse do seu interesse.

Figura 3

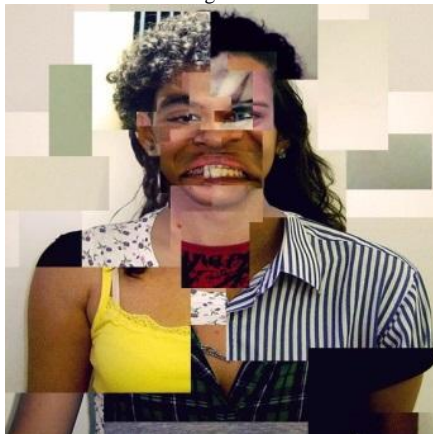


Fonte: Grupo Pupa

Política de Alien – Alienação

Em 1958, um rinoceronte do zoológico de São Paulo chamado Cacareco recebeu 100 mil votos para vereador. De lá para cá, ele vem dando nome a uma categoria de candidatos na política brasileira. A política virou circo, a cada dia aparecem mais candidatos absurdos com propostas absurdas. Se for para algo tão sério virar piada, então vamos ridicularizar de uma vez. Quem sabe dessa forma a população abre os olhos?

Figura 4



Fonte: Grupo Pupa

Grade de cores, um cinza colorido

A correria das cidades nos faz reportar à Revolução Industrial: fumaça, máquina, trânsito lembrando-nos de cores como cinza, preto e branco. Hoje, em pleno século XXI, mesmo com tantas transformações e evoluções de pensamentos e comportamentos, nós ainda olhamos para a cidade de Maceió e sentimos falta de elementos que nos chamem atenção, que nos despertem sensações, emoções e desejos.

Foi com o propósito de dar ênfase à importância de se perceber e interpretar, de diversas maneiras, a cidade de Maceió, que foi escolhido um local por onde várias pessoas passam todos os dias e não percebem: um gradeado cinzento que foi animado com diversos tecidos coloridos, na avenida de acesso ao Câmpus. Se a rotina por vezes faz com que uma beleza natural passe despercebida, não é um espaço sem cor nem vida que despertará olhares. Por esse motivo, foi escolhido um terreno baldio cercado por grades. A “Grade de cores” buscou causar um impacto visual, uma vez que iria de encontro ao aspecto cinzento predominante nas fachadas espalhadas pela cidade. Cada um desses momentos trouxe para a turma e os monitores uma sensação de liberdade que só contribuiu para o aumento da vontade de criar novas situações. O Curso teve o encerramento no final do ano de 2012 e a segunda turma está prestes a iniciar as aulas, no mês de junho de 2013.

Figura 5



Fonte: Grupo Pupa

Partindo deste artigo, esperamos ampliar cada vez mais a comunicação acerca do processo desencadeado pelo Curso de Extensão em Intervenções Urbanas do câmpus Maceió do IFAL. Pretendemos contribuir para a ampliação do movimento artístico alagoano, de forma que a intervenção urbana amplie seus campos de atuação, desencadeando um ritmo próprio e constante.

Afirmamos que as atividades identificadas aqui são algumas das muitas atividades vivenciadas pela turma de 2012. Como já citamos anteriormente, há um elemento inusitado na IU que dá amplas possibilidades para um grupo se manifestar artisticamente.

O Grupo Pupa continua fazendo suas experiências, além de procurar cada vez mais se inserir nos contextos acadêmicos, através da busca de novos conhecimentos, que certamente alimentarão o desencadear dos processos criativos, partindo das atividades desenvolvidas nas turmas sequenciais do curso de extensão, processo já desencadeado com as aulas desde o mês de junho de 2013.

Referências

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1999.

PROENÇA, Maria das Graças Santos. **História da Arte**. São Paulo: Editora Afiliada, 2007.

READ, HERBERT. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.